
EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ROLIM DE MOURA

Patrícia Moreira Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3743-2531>

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a metodologia utilizada por professores do ensino médio quanto o empreendedorismo. O estudo do empreendedorismo na escola é a grande mudança do século. A criação de uma postura empreendedora possibilita um grupo qualificado para o mercado, preparado ainda no ensino básico. A pesquisa realizada teve como estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizada em uma escola de ensino fundamental e médio no município de Rolim de Moura – RO. Desta, 11 professores do ensino médio responderam os questionários, além de pesquisa bibliográfica. Resultados apontam a importância do treinamento do docente para a aplicação do tema empreendedorismo em sala envolvendo também os alunos desde os primórdios até o fim dos trabalhos extraclasse, como no caso da feira de empreendedorismo trabalhada anualmente na escola. Sugere-se que haja maior participação e trabalho conjunto para a verdadeira descoberta do empreendedorismo por professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Ensino de empreendedorismo.

ENTREPRENEURSHIP IN SCHOOL: A STUDY OF A PUBLIC SCHOOL OF ROLIM DE MOURA

ABSTRACT

This article aims to analyze the methodology used by high school teachers as entrepreneurship. The study of entrepreneurship in school is the great turn of the century. The creation of an entrepreneurial posture enables a qualified group for the market, prepared even in basic education. The research was conducted as an exploratory descriptive study with a qualitative approach, carried out in a primary and secondary school in the municipality of Rolim de Moura - RO. From this, 11 high school teachers answered questionnaires for data collection, as well as bibliographic research. Results point to the importance of teacher training for the application of the topic of entrepreneurship in the classroom, also involving students from the beginning to the end of extraclass work, as in the case of the entrepreneurship fair annually worked at the school. It is suggested that there is greater participation and joint work for the true discovery of entrepreneurship by teachers and students.

KEYWORDS: Entrepreneurship. Entrepreneurial education. Teaching of entrepreneurship.

EMPREENDEDORISMO EN LA ESCUELA: UN ESTUDIO DE EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE ROLLOS DE MOURA

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar la metodología utilizada por profesores de la enseñanza media como el emprendedorismo. El estudio del emprendedorismo en la escuela es el gran cambio del siglo. La creación de una postura emprendedora posibilita un grupo calificado para el mercado, preparado aún en la enseñanza básica. La investigación realizada tuvo como estudio descriptivo exploratorio con abordaje cualitativo, realizado en una escuela de enseñanza fundamental y media en el municipio de Rolim de Moura - RO. De esta, 11 profesores de la enseñanza media respondieron cuestionarios, además de investigación bibliográfica. Los resultados apuntan a la importancia del entrenamiento del docente para la aplicación del tema emprendedor en la sala involucrando también a los alumnos desde los primordios hasta el final de los trabajos extraclase, como en el caso de la feria de emprendimiento trabajada anualmente en la escuela. Se sugiere que haya mayor participación y trabajo conjunto para el verdadero descubrimiento del emprendedorismo por profesores y alumnos.

PALABRAS CLAVE: El espíritu empresarial. Educación emprendedora. Enseñanza de emprendimiento.

INTRODUÇÃO

No contexto empresarial é comum encontrar empresas que invistam em indivíduos comprometidos com a inovação, capazes de enxergar quão adiante os negócios podem chegar. Baseando-se em definições concretas de como é importante empreender para crescer, escolas estão tomando para si uma porção da responsabilidade de formar esse tipo de profissional. Em pouco tempo, cresceu o número de escolas, sejam elas profissionalizantes ou básicas que adotam o empreendedorismo como disciplina fundamental na grade escolar. Como incentivo a compor esse quadro de maneira concreta, o governo aderiu o método e inseriu na grade a disciplina empreendedorismo que instiga os jovens em idade escolar a despertar o interesse pelo assunto.

Durante a elaboração do presente artigo acadêmico, buscou avaliar a importância, os métodos e os benefícios da abordagem do tema numa instituição de ensino da rede pública estadual na cidade de Rolim de Moura, estado de Rondônia. O órgão pesquisado é uma instituição do governo estadual, multidisciplinar e de formação fundamental, que parte das séries iniciais até o Ensino médio regular e conta também com Seriado de 8º a 3º ano Especial para alunos com idade superior a 18 anos.

A competitividade do mercado cobra um engajamento do indivíduo ao sair da sala de aula e tomar o campo de trabalho para que esteja já esteja preparado para o ambiente organizacional. Para tanto, faz-se necessário que os alunos aprendem ainda em sua formação básica os rumos tomados pela economia no que diz respeito às inovações e os riscos assumidos na dinâmica empresarial. O conceito empreendedor precisa ser estimulado para ampliar a formação crítica dos estudantes. Diante do exposto, este artigo busca responder: a metodologia adotada pelos professores na escola é apropriada para a aplicação do empreendedorismo no mercado real?

O presente artigo tem como objetivo geral analisar a metodologia utilizada pelos professores do nível médio no ensino do empreendedorismo em uma escola de educação fundamental e média no

município de Rolim de Moura – RO, e objetivos específicos: mostrar a importância do aprendizado empreendedor durante a idade escolar; investigar os métodos aplicados pelos professores para o ensino do empreendedorismo na escola; verificar a percepção dos professores quanto ao ensino do empreendedorismo no ensino escolar.

A escolha do tema deu-se tomando em consideração à análise do grande crescimento na área de empreendedorismo, levando-se em conta também, o crescente número de jovens e pessoas iniciantes no mercado de trabalho que chegam com fôlego suficiente para inovar e não têm conhecimento sobre esse campo, rico em informações e ainda pouco explorado nas escolas. Outro fator importante é o fato dos alunos serem incentivados a permanecer na mesma do estudo voltado apenas aos concursos públicos e ao diploma adquirido, mesmo tendo-se consciência de que o melhor caminho hoje seria o do empreendedorismo, incentivando-os a criar seus próprios caminhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico encontram-se conceitos relacionados diretamente com o empreendedor e suas muitas competências, tomados como base para confronto com a realidade da escola pesquisada, assim como os métodos utilizados ou almejados durante a execução do presente artigo acadêmico.

CONCEITOS: EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR

Conforme Linhares (2002), empreender tende a ser mais do que preencher lacunas deixadas em determinados ambientes. O indivíduo que observa as oportunidades e se dispõe a intervir em favor do novo, das melhores chances e dos caminhos muitas vezes inéditos pode ser considerado, em tese, empreendedor. No empreendedorismo é preciso deixar para trás as barreiras do mercado imóvel, aquele que está ali desde sempre e não se preocupa com as possibilidades de crescimento atraídas por tentativas de mudanças.

O empreendedor é aquele que age frente às chances de melhorias, mesmo com consciência de

que os riscos serão grandes e os resultados podem não ser alcançados como o esperado. No sentido literal da palavra, empreender significa executar. Portanto, não é necessário ser dono da própria empresa para ser um empreendedor, haja vista que o empresário nem sempre é o empreendedor da empresa. Pode ser que dentro da organização as tarefas estejam divididas entre o patrão e um empregado que dita as regras no que se refere às novidades que a empresa precisa apostar. É possível que um empregado seja o elo informal com as revoluções dentro da empresa, colaborando com o empregador nas idéias e nas teorias de novos métodos para a mesma, ficando o referido dono da empresa responsável somente por decidir se acata ou não às opiniões de seu dito empregado. (LINHARES, 2002)

Empreendedorismo não é considerado uma área de conhecimento científico. Embora o tema seja explorado em vários congressos acadêmicos no mundo e várias revistas científicas de renome se dedicam a publicações nesta área, ainda há muito preconceito por parte de certas linhas das ciências sociais. (HASHIMOTO, 2010, p. 01)

Dolabela (*apud* LINHARES, 2007, p. 36), conceitua que “Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship* e utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação e seu perfil”. Pode ser considerado empreendedor aquele que concebe novos negócios partindo do pouco ou muitas vezes do nada. “O empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.” (DORNELAS, 2001, p. 37). Nem tanto àquele que se diz dono de um negócio, mas àquele que toma as iniciativas quando o assunto é o novo, o inédito. Esse sim pode ser chamado de empreendedor.

O termo *empreendedorismo*, na visão de Gimenez et al. (*apud* SOUZA; GUIMARÃES, 2005, p. 10), é “o estudo da criação e da administração de negócios novos, pequenos e familiares, e das características e problemas especiais dos empreendedores”. O empreendedor tenta levar para o mercado as ideias e os ideais criados por ele próprio com o objetivo de adquirir lucros em suas atividades de um modo mais objetivo

e rápido. Para tanto, não é preciso necessariamente entender de teorias de geração de lucro, basta arriscar-se em função do alvo estabelecido.

Segundo Filion (*apud* SOUZA; GUIMARÃES, 2005, p. 11), o “empreendedor, além de criativo, mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-o para detectar oportunidades de negócios; é a pessoa que se propõe a apreender continuamente e a tomar decisões que objetivam a inovação, definindo e alcançando objetivos.”

CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS DO EMPREENDEDOR

A ideia de que o indivíduo que consegue fidelizar seus clientes e fornecedores e ainda assim ser capaz de garantir a geração de empregos através de produtos inovadores ou com serviços e atendimentos diferenciados é firmada por Martins (2006), que ressalta ainda que este pode, sem suspeita, ser denominado empreendedor. Em termos, empreendedor é aquele indivíduo capaz de ter visões abrangentes sobre os elementos existentes ou não em seu ambiente. Uma pessoa que detém ideias consistentes, sede de auto realização e talento para desenvolver atividades assumindo os riscos e a segurança dos próprios investimentos pode estar empreendendo.

O empreendedor é uma pessoa que empenha toda sua energia na inovação e no crescimento, manifestando-se de duas maneiras: criando sua empresa ou desenvolvendo alguma coisa completamente nova em uma empresa preexistente (que herdou ou comprou, por exemplo). Nova empresa, novo produto, novo mercado, nova maneira de fazer – tais são as manifestações do empreendedor. (DOLABELA, 2000, p. 25)

O indivíduo empreendedor não necessita criar uma nova empresa ou um novo ramo para empreender. Para ele basta que exista uma oportunidade num local onde muitos já passaram e nenhum à viu. Empreender não é um luxo de pessoas já preparadas e sim uma chance de alguém que está atento às necessidades do mercado. McClelland (*apud* LINHARES, 2007, p. 44 e 45) identificou dez principais comportamentos de um empreendedor e os dividiu em três grupos de competências pessoais, típicas dos indivíduos empreendedores: realização, planejamento e poder.

Quadro 1 - Comportamentos e Competências Pessoais do Empreendedor

GRUPOS	COMPETÊNCIAS
Grupo de Realização	- Busca de oportunidade; - Persistência; - Compromisso com o trabalho assumido; - Exigência de qualidade e eficiência; - Cálculo dos riscos a serem assumidos.
Grupo de Planejamento	- Busca ativa de informações; - Estabelecimento de metas; - Planejamento sistemático e monitoramento.
Grupo de Poder	- Persuasão e redes de contato; - Independência e autoconfiança.

Fonte: Linhares (2007, p. 45)

Um empreendedor busca nas tendências de mercado suas chances de crescimento profissional e pessoal. Sabe reutilizar ideias em prol de um desenvolvimento inovador e tem metas estabelecidas. Uma característica importante do empreendedor é a ação. Para quem é empreendedor, investigar as tendências e planejar ações não é o suficiente, é preciso colocá-las em prática, mesmo que para isso seja preciso esforço redobrado. Esse indivíduo tende a buscar evoluções e aprendizados que o levem a destacar-se em seus ambientes.

Há definições e características apontadas por Dolabela (*apud* SOUZA; GUIMARÃES, 2005, p. 219) que condizem ser de um empreendedor. Dentre elas: iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização, saber trabalhar sozinho, ter perseverança e tenacidade para vencer obstáculos, saber fixar metas e alcançá-las, saber buscar, utilizar e controlar recursos, ser um sonhador realista, são alguns exemplos de uma extensa lista.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O estudo sobre empreendedorismo vai além das características e competências do empreendedor. Ideias divergem quando se fala sobre se é possível ensinar alguém a empreender ou se isso é uma competência nata de cada ser humano. Dolabela (2008), abre um espaço para o

questionamento no livro *Oficina do Empreendedor*. Segundo ele, como já implantado em muitas áreas, métodos diferenciados podem sim ser fonte do aprendizado do empreendedorismo. Muitos autores desafiam que o empreendedorismo pode sim ser ensinado na escola.

Logicamente não se trata de uma matéria comum, como diz Dolabela, tratada em sala de aula como todas as outras, no entanto, defende-se que é necessário que o professor precisa adaptar-se as funções pedagógicas investindo em mudanças na metodologia de ensino e na conscientização dos professores e responsáveis. Dolabela (*apud* SOUZA; GUIMARÃES, 2005, p. 219), deixa claro que o conhecimento sobre o empreendedor ainda está em “fase pré-paradigmática”. Há pouco investimento em pesquisa sobre a possibilidade de se ensinar a ser empreendedor e sobre as características determinantes de sucesso, embora haja muitas publicações em eventos acadêmicos e criação de grandes quantidades de periódicos especializados.

A implementação de cursos voltados para o empreendedorismo justifica-se pela crescente conscientização e tomada de posição por parte das universidades, no sentido de proporcionar aos estudantes competências que possibilitem não só a sua inserção no mundo do trabalho, como também a sua sobrevivência em uma sociedade altamente competitiva. (GUIMARÃES; SOUZA, 2005, p.204)

Muitas ferramentas podem ser utilizadas como métodos de ensino do empreendedorismo, incentivando o aluno a buscar respostas quanto as abordagens empreendedoras dentro das próprias disciplinas já existentes dentro do quadro pedagógico da escola.

EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

Linhares e Borges (2007) buscam nos conceitos de empreendedorismo as afirmações relativas a realidade escolar. Segundo os autores, o espaço da escola é voltado às múltiplas possibilidades, tendo focos alternados entre o saber, a ciência, a tecnologia e a emoção. A real necessidade seria a reforma do Sistema Educacional, incluindo entre os conhecimentos técnicos e científicos os fatores integrados com o ensino do empreendedorismo. A criança que aprende na

escola noções de como se comportar no mundo empreendedor consegue, posteriormente, sobreviver dentro dos diversos círculos profissionais.

A função da educação é preparar pessoas desenvolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes suficientes para intervirem no meio em que estão inseridos e provocarem melhorias de vida para si próprios e para os outros. LINHARES (2007). A educação empreendedora, que inicialmente foi implantada apenas no ensino superior, tem a chance de se desenvolver por todos os campos da educação, chegando ao ensino fundamental, pois é justamente no ambiente escolar que os jovens têm a oportunidade de despertar o interesse por assuntos que dizem respeito ao futuro, sendo ele promissor ou não.

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Mitos surgiram no que diz respeito ao ensino do empreendedorismo, pois em anos atrás o empreendedor era dito como inato que nascia predestinado ao sucesso nos negócios. Sabe-se que empreendedorismo é um tema explorado em congressos acadêmicos, revistas científicas de renome e outras fontes, porém ainda não é considerado área de conhecimento científico. Isso acontece pelo fato de que a maioria dos empreendedores querem distância do meio acadêmico. Eles buscam as fontes e recursos da vida empreendedora nas histórias de outros empreendedores e não na escola ou numa sólida formação. Isso é o que explana Hashimoto (2010) em um de seus artigos.

Dornelas (2001) também trata do tema e assegura que cursos técnicos e universidades podem divergir em objetivos quando se trata de empreendedorismo. Seria ideal focar na identificação e nas habilidades do empreendedor, assim como nos processos existentes durante a inovação, no desenvolvimento econômico, no plano de negócios, nas formas de identificar as fontes e financiamentos para o novo negócio e em como gerenciar e fazer crescer a empresa inovadora.

Dornelas (2008) mostra que segundo dados do Sebrae nos últimos 5 anos mais de 200 mil alunos tiveram contato com o empreendedorismo dentro do espaço escolar, no entanto, o autor ressalta que é errado afirmar que os estudantes que tenham esse

contato com o mundo empreendedor saem rapidamente com o objetivo de ser donos do próprio negócio. O autor constatou também que é possível ensinar aos iniciantes os passos já praticados pelos empresários-empreendedores utilizando-se de experiências e casos de sucesso e fracasso já evidenciados na prática.

O PROFESSOR E O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Hashimoto (2010) enfatiza que os professores de empreendedorismo não foram formados em empreendedorismo. Raros são os professores que possuem esse tipo de qualificação acadêmica específica. Eles não têm um histórico de geração de conhecimento científico e só recentemente o tema empreendedorismo vem sendo escolhido como base para tema de dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

No ensino do empreendedorismo, não basta conhecer o mundo empreendedor, é preciso que haja também, aptidão para agir de modo a exigir uma postura diferente da habitualmente adotada pelos alunos. David (2010) intercala no artigo aspectos pedagógicos no ensino do empreendedorismo, a inter-relação necessária entre aluno e professor. Trata-se de uma nova forma de empreender, pois é preciso ser empreendedor para ensinar a empreender. Dolabela e Filion (2000) afirmam que empreender é um ofício, e que como em todo ofício é necessário aprender seus rudimentos para então começar a caminhar. Condizentes com essa ideia é a afirmação de que não é possível improvisar um empreendedor de uma hora para outra, o que é um pensamento errôneo de muitas pessoas.

METODOLOGIA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO ENSINO MÉDIO

O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX. (TIMMONS, 1990, *apud*. PESSOA, 2008). Ferreira, Sá e Abranches (2010) destacam que a forma mais apropriada de organizar os conteúdos, de apresentá-los e articulá-los, será aquela que possibilite o maior grau de significância das aprendizagens. Trata-se, segundo os autores, dos métodos que

permitam ao aluno entender o porquê de cada ação, de cada conteúdo e de cada método.

As teorias que sustentam a nova prática pedagógica proposta pelos professores empreendedores encontram-se baseadas em atividades participativas envolvendo os alunos em jogos, dinâmicas de grupo e vivências e jogos de empresas. Essa proposta é sustentada no artigo de David, *et al.* (2010). Interessante seria se a cada ação fosse possível incluir dinâmicas que envolvessem o estudante de forma a estimular suas práticas e suas posturas diante das oportunidades e das decisões tomadas.

Segundo Pessoa (2008) *apud* Silva e Colenci Jr. (2002), quando identifica o trabalho pedagógico do professor como um trabalho que exige uma prática educacional que considere as diferentes subjetividades e histórias de vida de seus alunos, é indispensável o desenvolvimento de novas formas e ritmos de aprendizagem que tenham significado aos alunos. Novas formas de elaborar e efetivar a prática docente são inevitáveis e decisivas para o professor, assim como saber os conteúdos curriculares, como aprendem e o que contribui para a cidadania, do aluno não são os únicos desafios do educador. É necessário também materializar essas práticas.

O importante nos processos de aprendizagem do empreendedorismo tem por base a metodologia encontrada prontamente na vida real. É essencial analisar criticamente os contextos já inseridos e as situações similares às aplicadas teoricamente em sala de aula. O aluno precisa, sobretudo, perceber que é possível aprender com os acontecimentos dos outros. É na prática que ele encontrará as respostas para as dúvidas decorrentes durante todo o processo de aprendizagem. Basicamente é necessário ação. (DOLABELA, 2008).

Mayer, David e Gauthier (2010) apresentam um quadro de sugestões para conteúdos em uma disciplina de Empreendedorismo, como vê-se no quadro 2.

Quadro 2 - Sugestão de conteúdo para uma disciplina de Empreendedorismo

SUGESTÕES DE CONTEÚDO
Diagnóstico e integração
Empregabilidade
Características empreendedoras

Criatividade
Marketing
Análise de mercados
Planejamento e produção
Gerenciamento de recursos financeiros
Aspectos jurídicos administrativos e tributário
Estratégias e negociação
Formação de preço de venda
Registro de marcas e patentes
Parcerias como alternativas de negócios
Qualidade e produtividade
Experiência prática de empreendedorismo
Planos de negócios

Fonte: Mayer, David e Gauthier (2010)

Os autores que apresentaram o quadro, como tantos outros da área de empreendedorismo enfatizam o aluno como centro do ensino-aprendizagem e não apenas como um receptor de informações. Esse é o método de trabalho sugerido para esse tipo de disciplina. Trata-se de olhar o empreendedorismo não com olhos de observador, mas como alguém que conhece os conceitos e pode delimitar os próximos passos do processo.

É possível perceber a diferença prevista sobre os métodos do ensino tradicional e o novo método de ensino do empreendedorismo. Trata-se de uma maneira mais consistente de interagir e descentralizar a responsabilidade pelo aprendizado, já que no novo processo, o professor deixa de ser a figura do único detentor do saber e o aluno adquire o poder ativo na aprendizagem. Não somente a ciência lógica e racional se faz presente nesse caminho, a prática de ensino tende a admitir propostas e sistemas determinantes para a inovação do recurso da informação.

Para Carland *et al.* (1984, *apud* GUIMARÃES; SOUZA, 2005), empreendedorismo está vinculado ao conceito de competência, pois a formação do empreendedor passa pela aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências, capacidade criativa e inovadora. Assim é possível admitir que através da observação da metodologia aplicada pode-se formar um empreendedor preparado ou apenas mostrá-lo a base do empreendedorismo. Portanto, não se trata apenas de apreender conceitos, é preciso aprender a aplicá-los, e é a própria instituição de ensino quem detém o dever de repassar as posturas empreendedoras de forma prática e inteligente.

A formação do empreendedorismo é

exemplificada por Guimarães e Souza (2005) com base em: conceitos de inovação, criatividade, perseverança, imaginação e autoconhecimento, cabendo à instituição de ensino levantar alternativas para programar o ensino de modo que o conteúdo seja recebido utilizando de métodos como discussão e reflexão em um ambiente favorável para o desenvolvimento das competências empreendedoras. Portanto, é conveniente participar desse desenvolvimento sem deixar escapar as didáticas que compreendam os conceitos do mundo empreendedor.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa. O método utilizado foi o dedutivo com estudo de caso realizado em escola municipal de ensino fundamental e médio.

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram: pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos e pesquisa via *internet*, e questionário contendo 17 (dezessete) questões abertas e fechadas, aplicados juntos aos professores da Escola, com objetivo de verificar os métodos já utilizados e a percepção quanto ao ensino do empreendedorismo.

A escola pesquisada conta com 30 professores distribuídos em turmas de pré-escola até 3º. ano no ensino médio. Desse total, foram selecionados 11 participantes para a aplicação dos questionários. Por tratar-se de uma disciplina aplicada no ensino médio na escola, os 11 professores fazem parte do quadro completo de docentes que ministram aulas no ensino médio na referida escola. A pesquisa realizou-se no mês de agosto de 2010, nos dias 16, 17 e 18 do mês. Por questões éticas da pesquisa, os participantes não foram identificados, e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A instituição, escola de caráter estadual, localizada no Município de Rolim de Moura, Rondônia, possui hoje uma estrutura com 5 pavilhões físicos, onde são lecionadas disciplinas para as turmas de 1ª a 9ª ano no ensino fundamental e de 1º a 3º ano do ensino médio, além de pré-escola. O tema empreendedorismo é trabalhado na instituição há aproximadamente três anos.

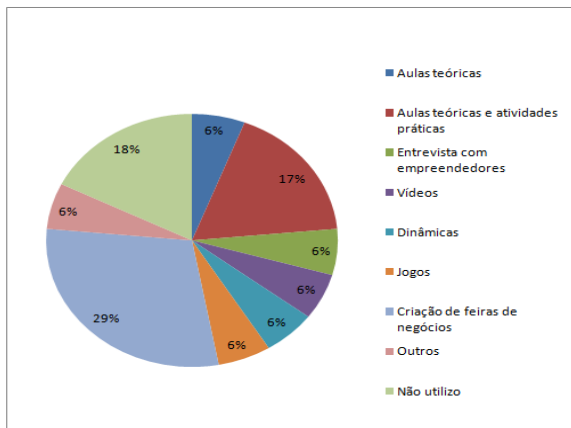
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos professores do ensino médio entrevistados, 36% são do sexo masculino e 64% do sexo feminino, sendo que a faixa etária de 26 a 30 anos é a mais elevada, com 36% dos participantes. Todos os professores da referida escola possuem o ensino superior completo, 46% dos quais ainda com pós-graduação e/ou com mestrado, também concluídos. As áreas de formação dos professores da referida escola são: Língua portuguesa, história, biologia, dentre os quais alguns possuem ainda graduação em outras áreas. A maioria, 46% dos professores lecionam na escola há menos de 1 (um) ano, mas já possuem conhecimento dos regimentos internos.

Durante a pesquisa, 73% dos professores entrevistados declararam que trabalham empreendedorismo em sala de aula, 28% admitindo ter apenas 2 (dois) meses de trabalho com o tema, já que alguns deles foram efetivados a pouco tempo. Dos participantes, 28% trabalha o tema aproximadamente 2 (dois) anos, 28% há 3 anos e o restante a 4 anos ou mais. Quando perguntado se esses professores receberam algum tipo de treinamento para ensinar empreendedorismo, 64% afirmaram que não, sendo esse um dos objetivos da pesquisa. Dentre os que admitiram ensinar empreendedorismo, 43% disseram que trabalham o tema com as todas as séries do ensino médio (1º, 2º e 3º ano).

Quando questionados sobre os métodos utilizados para o ensino do empreendedorismo, 29% revelaram que apostam na criação de feiras de negócios como uma das principais ferramentas de ensino, enquanto 18% disseram que não utilizam métodos de ensino-aprendizagem na área de empreendedorismo. Verifica-se que o número de participantes que não investem em empreendedorismo na escola é elevado o que trás a pauta o fato desses professores ainda não possuírem conhecimento suficiente do assunto tratado. Outros pesquisados disseram utilizar métodos como aulas teóricas e práticas (17%), além de entrevistas com empreendedores, vídeos, dinâmicas, jogos e outras atividades.

Gráfico 01 - Métodos utilizados para o ensino do Empreendedorismo



Fonte: O Autor (2010)

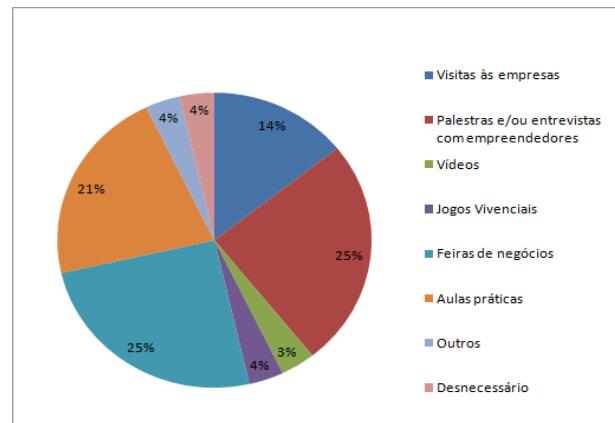
Linhares (2007) esclarece que é extremamente importante que haja uma mudança de cultura em relação organização curricular da escola. É preciso que a instituição tenha uma visão mais ampliada em relação aos seus papéis políticos e pedagógicos e isso se dá amparando uma metodologia que traga os jovens a participar ativamente da construção da cidadania, sociedade, renda, conhecimento e poder. David (2010) também trata das didáticas para o ensino do empreendedorismo e afirma que o segredo é a aplicação de diversos métodos e técnicas de dosagem que leve aos objetivos que se deseja atingir.

Na pesquisa, os professores afirmaram que a escola dá suporte quanto às metodologias utilizadas para o ensino empreendedor, enfatizando maior investimento em vídeos disponibilizados pela escola para trabalhos em salas de aula, palestras organizadas, feiras (a exemplo da feira de empreendedorismo que a escola organiza anualmente juntamente com os alunos do ensino médio), visitas de palestrantes, jogos, materiais didáticos e também o espaço físico. Percebeu-se, então, durante a pesquisa, que a escola oferece um apoio aos professores e alunos que adotam a cultura empreendedora, porém ainda em pouca quantidade.

Como observado no gráfico 02, um quarto dos pesquisados (25%) consideram de extrema importância a feira de negócios existente há aproximadamente 03 anos na escola, outros 25% reafirmaram as teorias de que palestras e/ou entrevistas com empreendedores é essencial para o desenvolvimento dos alunos que estudam empreendedorismo no âmbito escolar. Também, 21% dos pesquisados admitem que seja necessário

utilizar-se de aulas práticas para o aprimoramento dos conceitos aprendidos em sala, fixando-os com mais facilidade aos conhecimentos já adquiridos pelo aluno em toda a vida escolar.

Gráfico 02 - Métodos indispensáveis para o empreendedorismo



Fonte: O autor (2010)

Respeitando-se opiniões, foi analisado que 4% desses professores dizem ser desnecessária qualquer forma de ensino-aprendizagem quanto ao tema proposto. Visto que em teoria, muitas outras formas de ensino do tema podem ser adotadas, foi possível perceber que para os pesquisados, as ações de formas práticas e diretas como palestras, jogos, feiras, aulas práticas, foram as mais citadas quando se tem por base a possível aplicação dos métodos.

Em seu artigo, educação empreendedora como processo de ensinagem, Silva (2008), diz que a partir do momento em que o empreendedorismo passa a ser fundamentado através de um processo onde a relação entre professor e aluno ultrapassa o espaço físico de sala de aula, os conteúdos e as ferramentas necessárias para a aprendizagem prática viabilizam a formação de curvas de experiência e de aprendizado positivas, além de reflexões voltadas para o desenvolvimento, o que leva o educando a enxergar situações que jamais imaginara existir ou acontecer um dia.

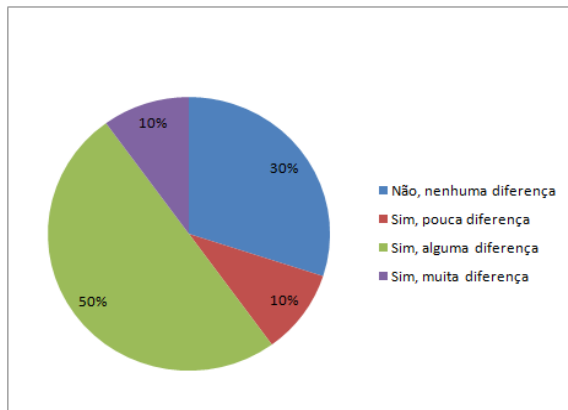
No gráfico 03 é possível analisar que 50% dos entrevistados percebem alguma diferença no aluno que possui o ensino empreendedorismo na grade escolar em relação ao que não possui.

Segundo Linhares (2007), o indivíduo que aprende na escola noções de como se comportar no mundo empreendedor conseguirá, sem dúvida,

sobreviver amplamente qualificado dentro dos diversos círculos profissionais, isso se dá pelo fato de o aluno ampliar sua visão para um todo de forma a conseguir discernir oportunidades, ameaças, objetivos, ações e até mesmo resultados.

respeito só a mudanças de metodologia de ensino, mas à conscientização dos corpos discentes e docentes de que o melhor método de aprendizagem a ser adotado pressupõe o comprometimento e integração de todos.

Gráfico 03 – Empreendedorismo Na Grade Escolar



Fonte: O autor (2010)

Trata-se de conhecer os conceitos e aplicá-los mesmo que somente sob o método de observação. O aluno que aprende empreendedorismo na escola tem grande chance de ser um empreendedor ou ao menos alcançar oportunidades nunca vistas por outras pessoas.

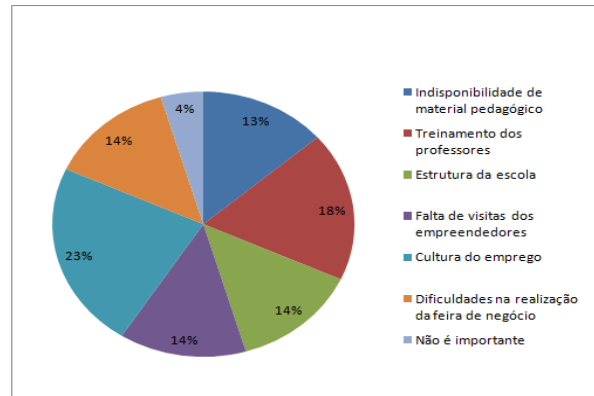
A cultura do emprego foi apontada pelos participantes como o fator que mais dificulta o ensino-aprendizagem do empreendedorismo na escola, pois trata-se de pessoas predestinadas a seguir um caminho traçado por pais, professores, sociedade, mercado de trabalho. Segundo

23% dos participantes, esse fator é culpado por toda a falta de interesse ao tema proposto. É cômodo às pessoas investir em algo que já se faz presente em sua cultura, sem se preocupar em capacitar-se para desbravar novos espaços.

O gráfico ainda apresenta que a falta de treinamento aos docentes também é fator relevante para a má aplicação do empreendedorismo em ambiente escolar, sendo referida por 18% dos pesquisados, seguidos de outros fatores como estrutura escolar, falta de visitas de empreendedores em salas de aulas, e a própria dificuldade na realização da feira de negócios implantada na escola como forma de inovação e melhoria na área empreendedora.

Como verificado em Linhares (2007), os desafios de ensinar empreendedorismo não dizem

Gráfico 04 – Fatores que dificultam o ensino do empreendedorismo



Fonte: O autor (2010)

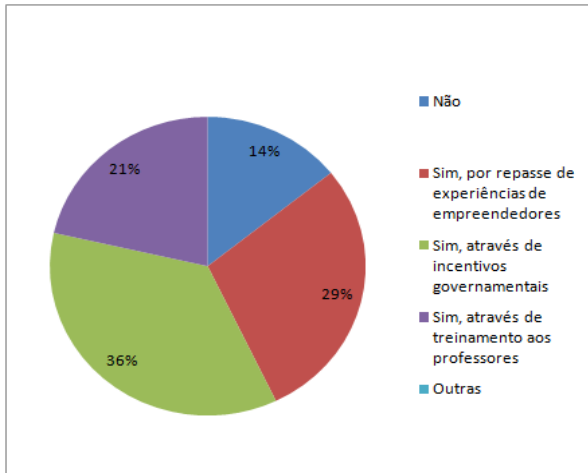
A pesquisa mostra, além disso, que 73% dos participantes apontam que é importante para o futuro profissional do aluno que a escola ofereça esse tipo de atividade voltada às inovações empreendedoras. O que confirma dados coletados para o artigo através de pesquisas bibliográficas com autores conceituados na área.

O empreendedorismo, já foi adotado pelas escolas como disciplina do nível médio escolar, porém alguns pesquisados não concordam com a adoção dessa nova área de trabalho, pois afirmam ser uma forma de se iludir em relação ao mercado. Aproximadamente 14% dos participantes, quando perguntado se concordam que seja possível investir de alguma forma para o crescimento do princípio empreendedor enquanto disciplina fundamental do ensino médio escolar, afirmaram que não, pois dizem que trata-se de uma ilusão acreditar que, por exemplo, um vendedor de bombons caseiros possa um dia tornar-se um concorrente em potencial de marcas conceituadas de bombons.

Para tanto, é preciso reafirmar os conceitos encontrados em Dornelas (2000) quando o mesmo assegura que um empreendedor não precisa necessariamente ser dono de seu próprio negócio para empreender. É justamente na busca pelas oportunidades que está o diferencial desse tipo de

profissional. Um empreendedor vê uma oportunidade mesmo onde ela parece não existir.

Gráfico 05 - Crescimento do princípio empreendedor no ensino médio

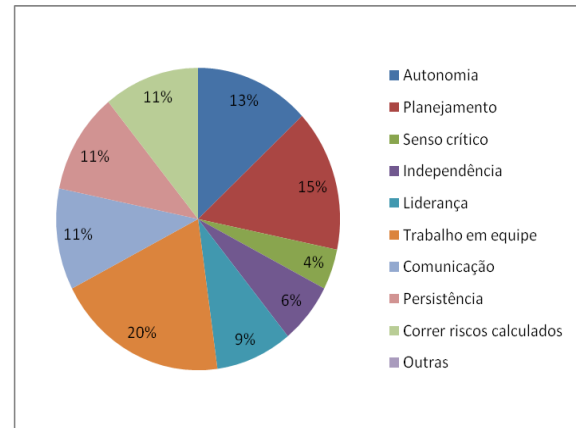


Fonte – O Autor (2010)

Muitos autores têm em suas teorias várias características que afirmam ser próprias do empreendedor. Verificando o gráfico 06, onde os resultados apontam as características que os participantes acreditam que é possível desenvolver no aluno que estuda empreendedorismo na escola, pode-se observar que 20% deles apontam que o trabalho em equipe é o maior benefício trazido aos estudantes.

Em análise às opiniões prestadas ficam evidentes as maiores qualidades de um empreendedor: trabalho em equipe e planejamento, dentre os quais são apontados em artigos, documentários e livros de autores de diferentes pontos de vista sobre o assunto. Dolabela *apud* (SOUZA, 2005), como já trabalhado neste artigo, trata de muitas outras competências de um empreendedor e afirma também que essa lista é infindável, dentre elas encontra-se iniciativa em áreas distintas, autonomia para criar e estabelecer ações, autoconfiança, comunicação, otimismo, trabalho em equipe quando necessário, necessidade de realização, saber trabalhar sozinho, ter perseverança e tenacidade para vencer obstáculos, liderança, saber fixar metas e alcançá-las, saber buscar, utilizar e controlar recursos, etc.

Gráfico 06 - Características do empreendedor



Fonte: O autor (2010)

Entre várias sugestões para o melhoramento do ensino empreendedor está a capacitação dos professores para a disciplina, materiais pedagógicos suficientes, tempo para o planejamento de aulas, práticas ou não, estímulo aos próprios alunos, etc. Avaliando as sugestões dos participantes, é possível retratar a escola como uma incentivadora da cultura empreendedora mas não como uma investidora na disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de ensino-aprendizagem do empreendedorismo é uma revolução do século, pode-se afirmar até que será uma das grandes revoluções já vistas, pois trata de um assunto que é de interesse de todos os graus hierárquicos da sociedade, desde o próprio aluno até a quem comanda um grupo grande de pessoas, uma empresa ou um país. Interessante seria que todos os interessados tomassem a iniciativa de investir em prol desse método de melhoria contínua. Pois sabe-se, que mais do que nunca, inovar é crescer.

O presente artigo analisou dados através de questionário aplicado aos professores do ensino médio da escola, através do qual pôde relatar os resultados ilustrados através de gráficos e sugerir formas de melhoria para a melhor inserção da disciplina empreendedorismo como disciplina básica na grade escolar. Os objetivos levantados durante a pesquisa foram atingidos e confrontados com a prática de forma satisfatória, sendo possível recomendar que sejam feitas pesquisas que viabilizem a verificação da visão dos alunos quanto à inserção da disciplina na grade escolar, tratando

como diferencial do método de aprendizagem as visitas às empresas, e a criação de materiais reformulados que tragam em seu corpo as particularidades do tema.

A análise dos dados coletados na escola pesquisada tem por conclusão que algumas áreas ainda são de difícil acesso aos próprios docentes, pois não se trata de querer ensinar empreendedorismo, é necessário ter conhecimentos adquiridos em teoria e prática, o que infelizmente a escola ainda não oferece totalmente. Nota-se, além disso, que algumas pessoas não concordam que o tema seja importante para o desenvolvimento nem do aluno e nem da sociedade, isso se deve ao fato dos mesmos não ter conhecimento aprofundado do assunto. Através da pesquisa foi possível perceber que dos que não incentivariam a implantação da disciplina empreendedorismo no ensino básico escolar não possuem formação para tal atuação e sequer algum treinamento que possibilitasse reconhecer malefícios e benefícios da cultura empreendedora.

Durante a pesquisa foi possível despertar a visão de alguns professores para métodos ainda não considerados por eles para a abrangência do ensino-aprendizagem do empreendedorismo com os alunos da escola e ainda elevar a intenção de integração da equipe gestora com o corpo docente, tratando o enfoque empreendedor como um diferencial em crescimento dentro e fora da escola pesquisada. Destacou-se também a obrigatoriedade de reconhecimento dos benefícios adquiridos pelo aluno que sai da escola com uma carga de conhecimento maior e mais severa quanto às possibilidades do mercado de trabalho, reconhecimento esse que ainda não existe por parte de todas as esferas presentes na instituição. A necessidade de um maior investimento em políticas voltadas ao incentivo da cultura empreendedora para coordenação, professores, alunos e sociedade é real e carece de projetos objetivos e rápidos.

Sugere-se que a escola disponibilize aos professores um tempo maior para conhecimento do tema, através de cursos, palestras, revistas, entre outros, atentando-se também para a falta de tempo de preparação de aulas, citada como um dos principais problemas para a aplicação do empreendedorismo na escola pelos professores pesquisados. Os docentes precisam ter um

melhor acompanhamento para planejar as metodologias que melhor se adequam às possibilidades e disponibilidades da escola. É importante também, integrar os alunos de forma que eles possam fazer parte da construção da feira do empreendedorismo disponível todos os anos na escola de uma forma mais concreta, visto que até o momento, a feira é totalmente programada pelos professores e direção, obrigando aos alunos a apenas se preocupar com um empreendimento que muitas vezes já veio formado. Igualmente importante, seria que os responsáveis pela disseminação da disciplina no espaço escolar tivessem uma formação voltada para essa finalidade no ensino superior. Diz-se de uma rede integralizada, voltada às necessidades da comunidade e do campo profissional. Para pesquisas posteriores, recomenda-se fazer um trabalho voltado à opinião dos alunos quanto ao tema Empreendedorismo na Escola.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Maria Gláucia Linhares. BORGES, Célio José. BRITO, Gilvandra Dias. NUNES, Luiz. **Educação empreendedora**. Rondônia: EDUFRO, 2007.
- DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Aspectos Pedagógicos no Ensino do empreendedorismo**. Disponível em: <http://www.daeln.ct.utfpr.edu.br/~denisedavid/artigos_textos/aspectospedagogicos.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2018.
- DORNELAS, José. **Nosso ensino de empreendedorismo funciona?** Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/artigos/nosso-ensino-de-empreendedorismo-funciona/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- FILION, Louis Jacques. DOLABELA, Fernando. **Boa idéia! E agora?** São Paulo: Cultura editores associados, 2000.
- HASHIMOTO, Marcos. **Ensino do Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/ensino-de-empreendedorismo-no-brasil/43366/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

SILVA, Luiz Fernando S. da. **A educação empreendedora como processo de ensinagem.** Disponível em: <<http://www.soartigos.com/articles/867/1/A-Educacao-Empreendedora-como-Processo-de-Ensinagem/Page1.html>>. Acesso em 29 jul. 2018.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo além do plano de negócio.** São Paulo, 2005.

SILVA, C. H. **Manual da execução penal.** 2º ed. Campinas, Bookseller, 2002.

TOLEDO, B. B. J; JUNIOR. A. C. A participação do psicólogo jurídico na humanização do sistema carcerário brasileiro como condição necessária para o processo de reintegração do apenado na sociedade. **Rev. Jurídica UNIGRAN.** v. 16 n. 31, p.101-118,2014. Disponível em: <http://www.unigran.br/revista_juridica/ed_anteriores/31/artigos/>. Acesso em: 08 out. 2015.

Sobre a autora

Patrícia Moreira Garcia é Graduada em Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial SENAI. E-mail: patriciamoreiragarcia1989@gmail.com

Recebido em: 25/05/2018

Revisado em: 30/06/2018

Aceito em: 01/08/2018